

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR**

**EDILSON PEREIRA DE FREITAS**

**REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EaD: uma proposta de formação  
para professores de Geografia da rede pública de ensino fundamental**

**CURITIBA  
2011**

EDILSON PEREIRA DE FREITAS

REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EaD: uma proposta de formação para professores de Geografia da rede pública de ensino fundamental

Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação a Distância do Curso de Especialização da Universidade Federal do Paraná, e Escola de Governo do Rio Grande do Norte para obtenção do título de Especialista em Educação a Distância, tendo como orientadora a Prof<sup>a</sup>. Ms. Ariana Chagas Gerzson Knoll.

CURITIBA  
2011

EDILSON PEREIRA DE FREITAS

REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EAD: uma proposta de formação para professores de Geografia da rede pública de ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia - apresentado ao Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Educação a Distância do Curso de Especialização da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de Especialista em Educação a Distância, analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Professor Orientador Ms. Ariana Chagas Gerzson Knoll.

---

Professor

---

Professor

Curitiba, PR de setembro de 2011

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial, a minha esposa Bernadete, e aos meus filhos, Larissa e Bruno, pelo apoio incondicional para a realização desse trabalho.

A Deus, pela sabedoria e discernimento com os quais me iluminou durante esta trajetória.

Aos professores e alunos da rede pública municipal de ensino da cidade do Natal, pela participação efetiva na construção desse trabalho.

A Direção Geral, as Coordenações Pedagógica e Administrativa, e aos funcionários do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, pelo apoio e disponibilidade a mim concedidos para conclusão do Curso de Pós-graduação.

A minha orientadora, professora Ms. Ariana Chagas Gerzson Knoll, pelas contribuições significativas para o meu processo formativo.

Aprender a aprender é uma das frases mais banais no jargão da educação do fim do século. Dizem com muita convicção que o importante é o processo de aprendizagem e que os conteúdos podem ficar no segundo plano, quando se privilegia o processo de aprendizagem. Sendo assim, segue a lógica, se ensinarmos o aluno a conhecer seu processo de pensamento ele saberá estudar e poderá aprender com autonomia. No início do século XX, também os anarquistas defendiam o livre pensar e o auto-didatismo.

*FERNANDO ALMEIDA.*

## RESUMO

A realização desta pesquisa vincula-se, principalmente, a importância a ser dada aos recursos cartográficos no ensino da Geografia. Entendemos que o estudo das transformações do espaço geográfico, através dos recursos cartográficos, é de fundamental importância para a humanidade. Nossa proposta é destinar 30 vagas para professores que lecionam os anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas públicas estaduais da cidade do Natal/RN. A previsão para o início do curso é no primeiro semestre do ano letivo de 2012. Realizaremos esta pesquisa, mapeando as quatro zonas administrativas da cidade de Natal/RN. O nosso público alvo de pesquisa foi formado por 10 professores, distribuído nessas quatro zonas administrativas. O referido curso terá uma carga horária de 120, e sua duração será de 06 meses. O edital de seleção do referido curso deverá sair no mês de outubro e o processo seletivo em novembro de 2011. Optamos por um referencial teórico pertinente para compor o *corpus* da pesquisa. Destacamos autores que se dedicaram ao estudo da EaD, como Almeida (2001); Aretio, (1994), abordando Planejamento e Produção de Cursos a Distância; e Moran, (2011), abordando os modelos educacionais na aprendizagem on-line. Nosso objetivo é capacitarmos professores para o uso de recursos geocartográficos, como também contribuindo com uma melhor qualificação dos professores em Cartografia.

Palavras-chave: Cartografia. Ensino. EaD.

## RESUMEN

La realización de esta investigación es asociada, principalmente, la importancia que se dará a los recursos cartográficos en la educación de la geografía. Entendemos que el estudio de las transformaciones del espacio geográfico, a través de los recursos cartográficos, de él es de importancia básica para la humanidad. Nuestra oferta es destinar 30 vacantes para los profesores que lecionan los años iniciales de Ensino básico, de las escuelas públicas del estado de la ciudad del Natal/RN. El pronóstico para el principio del curso es en el primer semestre del año escolar de 2012. Para llevar con esta investigación, mapeando las cuatro zonas administrativas de la ciudad de Natal/RN. Nuestro público blanco de la investigación fue formado por 10 profesores, distribuidos en estas cuatro zonas administrativas. El curso relacionado tendrá una carga del horária de 120, y su duración será de 06 meses. La proclamación de la elección del curso relacionado tendrá que irse en el mes octubre y el proceso selectivo en noviembre de 2011. Optamos a pertinente un referencial teórico componer la recopilación de la investigación. Separamos a autores que si está tenido dedicado al estudio del EaD, como Almeida (2001); Aretio, (1994), planeamiento y producción que se acercan de cursos en la distancia; e Moran, (2011), acercando a los modelos educativos en aprender en línea. Nuestro objetivo es permitir a profesores al uso de los recursos de los geocartográficos, así como contribuir con una calificación mejor de los profesores en cartografía.

Palabras-llave: Cartografía. Enseñanza. EaD.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOGOMARCA DO INSTITUTO MONITOR.....	19
FIGURA 2: MATERIAL DIDÁTICO.....	20
FIGURA 3: RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	21

## LISTA DE FOTOS

FOTO 1. DISTRIBUIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS PELOS CORREIOS.....	17
FOTO 2: RADIO.....	18
FOTO 3: TECNOLOGIAS UTILIZADAS EM EaD.....	22

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	36
GRÁFICO 2: TEMPO DE DOCÊNCIA.....	37
GRÁFICO 3: PARTICIPAÇÃO EM CURSO EaD.....	37
GRÁFICO 4: USO DA INTERNET.....	38
GRÁFICO 5: USO DO CORREIO ELETRÔNICO.....	38

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: NÚMEROS DE ALUNOS MATRICULADOS EM EaD.....	23
TABELA 2: BRASILEIROS MATRICULADOS EM CURSOS EaD.....	42

## LISTA DE SIGLAS

ABRAEAD	Anuário Brasileiro de Estatística de Educação Aberta e a Distância
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
EaD	Educação a Distância
FGV	Fundação Getulio Vargas
IFESP	Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Ms.	Mestrado
NEPE	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação
NTICs	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
Proinfo	Programa Nacional de Informática na Educação
PR	Paraná
RN	Rio Grande do Norte
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as micro e pequenas empresas
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL</b> .....	17
2.1. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	21
<b>3 FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PESQUISA</b> .....	27
3.1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.2.1. O Público Alvo da Pesquisa.....	33
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E PROPOSTA DO CURSO</b> .....	35
4.1. DELINEANDO A PROPOSTA DO CURSO.....	39
4.2. PROGRAMA DO CURSO.....	46
4.2.1. Metodologia.....	47
4.2.2 Critérios de Avaliação.....	47
4.2.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem, unidades didáticas e cronograma.....	47
4.2.4. Referências do Curso.....	48
<b>5. CONSIDERAÇÕES</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Entender as transformações do espaço geográfico, através de utilização dos recursos cartográficos, foi um dos questionamentos que surgiu durante as atividades docentes de pesquisa que procuramos responder em nossa Dissertação de Mestrado intitulada “Uma análise do ensino da geografia utilizando as representações cartográficas no 2º ciclo nas escolas públicas de Natal – RN”. Com os dados da pesquisa, outros questionamentos surgiram e, a partir deles, observamos que os professores pesquisados necessitavam de uma metodologia de ensino de geografia que contemplasse o uso dos recursos cartográficos. Nas palavras de Freitas (2005, p. 28),

por meio dessas observações constatamos que os conteúdos de Geografia não estavam sendo trabalhados de forma a atender as necessidades dos alunos e que os professores raramente se utilizavam dos recursos didáticos geocartográficos disponíveis em sala de aula, os quais serviam apenas para decoração do ambiente.

Desse modo, sentimos o anseio de apontar soluções para melhorar as aulas no Ensino Fundamental, contemplando questões primordiais relativas às práticas docentes. Poderíamos questionar quais as possibilidades de desenvolvimento de um curso de formação de Geografia, na modalidade EaD, sobre o uso dos recursos cartográficos. E sendo assim, ousamos, então, propor a estruturação de um curso na modalidade Educação a distância – EaD, que desse uma maior ênfase ao “aprender a aprender”, um dos pilares da educação apontado por Delors (1999), fundamentado na premissa de que o conhecimento pode ser reproduzido a partir de diversas formas, tendo sua reprodução feita na mesma escala da aprendizagem, e isso vem se concretizando com maior intensidade, nos dias atuais, através das tecnologias de informação e comunicação (Tics). Isso nos remete à questão da socialização, do saber refletir principalmente sobre a linguagem dos mapas.

Neste sentido, elegemos como tema deste trabalho – REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EaD: uma proposta de formação para professores de Geografia da rede pública de Ensino Fundamental – por compreendermos a importância dos recursos cartográficos no ensino da Geografia.

Nesta perspectiva, elencamos como objetivo geral a produção de uma proposta de curso de formação para professores de Geografia da rede pública de

Ensino Fundamental sobre as representações cartográficas, na modalidade de educação à distância. Especificamente, tentaremos apontar soluções para melhorar as aulas no Ensino Fundamental, contemplando questões primordiais relativas às práticas docentes; focar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos no tocante a leitura e à utilização dos recursos cartográficos no contexto social, e não apenas escolar, através de uma metodologia que transforme a prática pedagógica do professor. Como objetivos específicos apontamos:

- ❖ Desenvolver uma pesquisa de campo com professores de Geografia;
- ❖ Identificar as demandas dos professores sobre um processo de formação a distância ;
- ❖ Organizar uma proposta de grade curricular para um curso sobre recursos pedagógicos e cartografia na modalidade EaD.

Sabemos, hoje, que as pessoas precisam conhecer o mundo desde a escala local até a global e saber refletir sobre questões que se inserem em todos os lugares. Dessa forma, não seria interessante estudar somente afluentes de um rio, nem saber qual a capital de um país, o que temos que fazer mesmo é identificar as diferenças culturais do mundo, refletindo-as e, ao mesmo tempo, preservando-as.

Ousamos, também, pensar em incentivar uma alfabetização cartográfica. Neste sentido, Freitas (2005, p. 50) aponta que

em sala de aula, ao levar os alunos a iniciarem seus trabalhos com croquis, poder-se-ia considerá-los como uma das fases da alfabetização cartográfica e como elemento de linguagem social e representação mental. A construção do percurso da casa até a escola, por exemplo, poderia ser considerado como um pré-mapa (croqui), uma atividade na qual os conceitos iniciais de localização, de representação, espaço, distância, legenda e dos elementos que fazem parte do espaço onde ele mora seriam assimilados de forma concreta.

Dessa forma, concebemos que essa alfabetização deva focar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos no tocante a leitura e à utilização dos recursos cartográficos no contexto social, e não apenas escolar, através de uma metodologia que transforme a prática pedagógica do professor.

Mesmo não sendo um recurso novo, a cartografia a ser utilizada nas escolas é causa de grande resistência por parte de alguns professores, talvez pelo seu desconhecimento (FREITAS, 2005). Resistência esta até certo ponto compreensível,

justamente pela mudança que provocará nos métodos de ensino até então por eles adotados. Para Kaercher (2001), as aulas de Geografia são cansativas e desinteressantes. Em muitas situações, elas são exclusivamente para exigir do aluno memorizações de nomes, como também estudos de locais distantes sem fazer uma relação com o espaço vivido pelo aluno. Kaerche (2001, p. 51) afirma ainda que,

o problema é político, estrutural, e não meramente metodológico. Implica numa postura do professor: o currículo não é algo pronto, “cristalizado”, é refeito continuamente. Requer do professor uma condição de permanente aprendiz. E aí nos deparamos com limitações estruturais: professores mal pagos, que precisam ter uma sobrecarga de trabalho para manterem sua dignidade. O grande número de alunos – seja na mesma sala ou no somatório das turmas – com um conseqüente desânimo, leva ao stress e até desprazer do educador pelo seu trabalho.

Sendo assim, constatamos que estudos realizados apontam direcionamentos para a sala de aula que remetem claramente a necessidade de conhecimentos, competências e habilidades profissionais urgentes e indispensáveis para a construção do conhecimento no ensino de Geografia, para o qual o uso dos recursos cartográficos é, na maioria das vezes, fundamental. É bom frisar que em nossa experiência acadêmica, como professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior sempre constatamos esses anseios, resistências e dificuldades por parte de alguns colegas de profissão.

É importante ressaltar que a importância do uso de recursos geocartográficos (mapas, cartas, plantas, globos, tabelas, gráficos) nas escolas tem por objetivo, principalmente, incentivar o processo de construção do conhecimento. “O fundamental no ensino da Geografia é que o aluno/cidadão aprenda a fazer uma leitura crítica da apresentação cartográfica, isto é, decodificá-la, transpondo suas informações para o uso do cotidiano” (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 38).

Dessa forma, enfatizamos a importância dessa proposta de curso na modalidade Educação a distância – EaD, a fim de possibilitar a leitura e interpretação do “texto” que as sociedades e os processos naturais imprimiram sobre a superfície terrestre, possibilitando a construção do pensamento e do senso crítico, e contribuindo para a formação de adultos com poderes para se relacionar com o seu mundo, por meio dos conhecimentos geográficos não só global, mas principalmente do seu cotidiano.

Parafraseando Freitas (2005), através dessa proposição, há que se repensar a prática pedagógica, pois a metodologia aliada aos recursos propostos é muito importante e requer uma mudança de postura, visto que tanto o aluno quanto o professor serão estimulados com essa forma de fazer e aprender. Ou seja, colocar o aluno diante de novos recursos, com pretensões educativas, requer algumas considerações visto que a prática pedagógica sofrerá modificações, entre elas, o professor deixará de ser um repassador/detentor de conhecimentos, passando a ser um estimulador desses conhecimentos.

Para tanto, o presente trabalho está dividido em cinco capítulos. Este primeiro tem caráter introdutório no qual está disposta a caracterização do problema e sua importância, os objetivos e a estrutura do trabalho. O segundo traz um breve histórico da Educação a Distância no Brasil (EaD), suas concepções, particularidades do processo ensino e aprendizagem, como também pontos da legislação em EaD no Brasil. O terceiro capítulo aborda sobre os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são o público alvo desta pesquisa, enfatizando a formação profissional, o contexto cultural, a metodologia aplicada e o questionário, instrumento utilizado para a coleta dos dados. O quarto capítulo versa sobre a análise dos resultados que subsidiaram a proposição do curso sobre representações cartográficas no ensino de Geografia, na modalidade Educação a Distância – EaD. No quinto capítulo têm-se as considerações finais, como também nossas recomendações.

Nesta perspectiva, pela relevância da proposição, esperamos contribuir com o ensino de Geografia na modalidade de Educação a Distância (EaD).

## 2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Nessa proposta de trabalho tentaremos, pelo olhar dos autores mencionados, apontar o ensino da EaD no Brasil em diferentes fases e etapas que certamente irão contribuir para o tema proposto que é a Educação a Distância no Brasil. De acordo com Aretio (2001) apud Scherer (2010, p. 07) a EaD no Brasil está dividida em Três fases:

há três gerações de EaD: ensino por correspondência, ensino por multimídia e ensino telemático, já Moore e Kearsley (2007) apresentam cinco gerações: estudo por correspondência, transmissão por rádio e televisão, uma abordagem sistêmica, que envolve o nascimento da Universidade Aberta, teleconferência e aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

Na história do Brasil a educação a distância não tem seus remanescentes baseados e realizados exclusivamente pelos computadores. De acordo com Kenski (2002), ocorreram relações envolvendo ensino e aprendizagem pautados em comunicações feitas através dos correios (Foto 01), como também em serviços radiofônicos. Portanto, segundo a autora, a EaD no Brasil teve seus primórdios baseados em serviços feitos pela “Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, e consistia em transmitir programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, ensino de línguas estrangeiras.” Portanto, acreditamos que esse foi um dos marcos iniciais para a expansão e desenvolvimento para a EAD no Brasil.

FOTO 01 - Serviço dos Correios entregando correspondências.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Segundo Kenski (2002, p. 2),

a primeira experiência de EAD no Brasil, no entanto, não foi realizada pela via impressa, mas pelas ondas do rádio. Já em 1923, a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. Desde então, entre os suportes mediáticos de comunicação, o rádio tem sido o veículo com maior tempo de uso para iniciativas em EAD no Brasil. Em 1939 criou-se o Instituto Rádio Monitor, preocupado em utilizar o rádio para ensinar. Em todas as últimas décadas muitas ações de ensino a distância utilizaram-se do rádio em diferenciados tipos de projetos, quase sempre governamentais. Destacam-se, entre eles, as escolas radiofônicas ou as tele-aulas dramatizadas do Movimento de Educação de Base – MEB (1956) e o Projeto Minerva, que transmitia cursos em cadeia nacional por emissoras de rádio (1970).

Não podemos deixar de reafirmar o grande valor que teve esse sistema radiofônica (Foto 02) para a expansão da EaD no Brasil, realizado praticamente em todas as região país, mas visto notadamente nas regiões norte e nordeste do país, onde a carência de escolas, faculdades e universidades tinha, de certa forma, uma lacuna muito grande.

FOTO 02 - Radio



Fonte: Arquivo Pessoal

Entendemos que a EaD foi criada para romper com as barreiras geográficas existentes chegando ao homem para tentar favorecer-lhe uma educação de qualidade. Portanto, a história da EaD no Brasil teve início com o ensino por correspondência, através dos quais as instituições privadas ofereciam cursos técnicos sem exigir escolaridade. Ao longo dos anos, essa modalidade foi se propagando e se concretizando com a implantação de cursos supletivos.

De acordo com Scherer (2010, p. 09),

a história da EaD no Brasil, segundo Alves (2009), inicia-se com as “Escolas Internacionais”, em 1904. Os cursos eram oferecidos para pessoas que buscavam empregos, especialmente nas áreas de serviços e comércio. Assim, a história da EaD no Brasil iniciou com o ensino por correspondência. Na etapa do ensino por correspondência no Brasil, podemos ressaltar a importância do Instituto Monitor, que iniciou as suas atividades em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, que lançou seus primeiros cursos em 1941. Os dois institutos contribuíram na formação profissional de muitos brasileiros para o mercado de trabalho.

Sendo assim, o Instituto Monitor (Figura 01) é uma dessas instituições que oferecem cursos técnicos e profissionalizantes para uma determinada classe social do país, que aspiram concluir um curso para entrar no mercado de trabalho.

FIGURA 01 - Instituto Monitor



Fonte: <http://www.google.com.br/images>

Ainda de acordo com Scherer (2010, p. 09),

podemos ressaltar a importância do Instituto Monitor, que iniciou as suas atividades em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, que lançou seus primeiros cursos em 1941. Os dois institutos contribuíram na formação profissional de muitos brasileiros para o mercado de trabalho. Assim, iniciaram-se as atividades na modalidade de EaD, destinada, principalmente, às pessoas que, por algum motivo, não conseguiam uma formação pelas escolas presenciais.

Nesse sentido, constatamos que, no Brasil, foi de grande relevância e importância a participação desses dois veículos de ensino a distância, com um vasto material didático (Figura 02), o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, além de outros que certamente deram uma grande contribuição para os trabalhadores do Brasil.

FIGURA 02 - Material didático.



Fonte: <http://www.institutouniversal.com.br>

Segundo Almeida (2001, p. 17),

nos últimos 30 anos, o ingresso das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação aconteceu por diferentes portas. Algumas delas eram portas de fundos. As formas da década de 70 foram marcadas pela falta de cerimônia. Aconteceu uma verdadeira invasão de técnicos em informática ou especialistas de qualquer área, que se arvoravam a fazer software para educação, sem algum mínimo conhecimento das teorias pedagógicas e cognitivas.

Era dessa forma, portanto, que surgia uma gama de material pedagógico, sem um devido preparo por aqueles que planejavam e distribuía esse material. Ao longo dos anos, isso foi mudando, mas ainda acreditamos que não chegamos a um ideal. De acordo com Palhares (2007, p. 11)

A Educação a Distância (EAD) surgiu no Brasil, oficialmente, em dezembro de 1996, instituída pela Lei n. 9.394, com mais de cem anos de atraso em relação a outras iniciativas mundiais. Acabamos de completar, portanto, dez anos de existência legal. Mas essa cronologia diz respeito apenas à EAD de caráter oficial, antes disso, sua aplicação já era intensa e abrangente. Em todos os cantos do país, existiam cursos de ensino ou aprendizagem “por correspondência”.

## 2.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Observa-se que a utilização de recursos informatizados na Educação tem sido motivada ultimamente pela demanda natural que a própria informática provoca. Essa demanda é impulsionada pela crescente utilização de computadores nas diversas atividades do nosso cotidiano, reforçada nos apelos da mídia que envolve as pessoas no consumo alienante de novas tecnologias.

Essa modalidade de ensino teve um grande impulso nesta última década em função, principalmente, do surgimento das novas tecnologias de comunicação e informação - TIC (Figura 03) mediada por computador em rede, entre outras ferramentas incorporadas no processo ensino e aprendizagem. A mudança não é pequena visto que surgem novos métodos educacionais, novas concepções de material didático, novas relações humanas como também novas relações com o conhecimento.

FIGURA 03 - Recursos Tecnológicos utilizados na EaD.



Fonte: <http://www.google.com.br/images>.

Esse modelo educacional – EaD, permite que o aluno desenvolva suas potencialidades e procure, através do seu próprio desenvolvimento, a sua auto-aprendizagem. Dessa forma, o aluno poderá gerar capacidades para formular seus próprios conceitos das diversas disciplinas, sem que fique moldado pelo método tradicional de algum professor.

Com relação a Lei que fundamenta e legaliza o ensino na modalidade a distância no Brasil é a Lei Ordinária Federal nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No seu artigo 32, § 4º (ensino fundamental), e no artigo 47, § 3º (freqüência no ensino superior), como também no caput do artigo 80,

§ 1º, § 2º, § 3º e § 4º, I, II e III, artigo final onde normatiza o maior dispositivo permitindo uma fundamentação mais segura para a EaD no Brasil.

O artigo 80 da LDB teve sua regulamentação, posteriormente, pelo Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, sendo que o § 3º do artigo 80 foi regulamentado pelo Decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006, e que estas regras da LDB têm sua utilização normatizada pelos mesmos Decretos citados anteriormente. No entanto, os Decretos nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e nº. 5.773, de 09 de maio de 2006, tiveram a redação de alguns itens modificados pelo Decreto nº. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. De acordo com a Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED, 2009),

a Secretaria de Educação a Distância – SEED – foi oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. Entre as suas primeiras ações, nesse mesmo ano, estão a estreia do canal Tv Escola e a apresentação do documento-base do “programa Informática na Educação”, na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Educação (CONSED). E após uma série de encontros realizados pelo País para discutir suas diretrizes iniciais, foi lançado oficialmente, em 1997, o Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação –, cujo objetivo é a instalação de laboratórios de computadores para as escolas públicas urbanas e rurais de ensino básico de todo o Brasil.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED) tem mostrado um grande interesse em apresentar as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, (Foto 03) inovando e informatizando o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação à distância em todas as regiões do Brasil.

FOTO 03 - Tecnologias utilizadas em EaD.



Fonte: <http://www.google.com.br/images>

Assim, um dos principais fatores que as novas tecnologias oferece a EaD é a maior possibilidade de interação entre docentes discentes que participam do processo educacional e, com certeza, foi este diferencial que possibilitou o grande sucesso que a educação a distância vem tendo nos últimos tempos.

As novas tecnologias de informação e comunicação, através da Internet têm sido cada vez mais utilizadas para apoiar e complementar o ensino tradicional e dar cada vez mais avanços positivos em todo o processo educacional, nos modelos presenciais como também nos modelos à distância, visto que compreende diversas formas de estudos em diferentes níveis de ensino, realizados através de uma supervisão contínua e imediata de um professor orientador.

A primeira região do Brasil a iniciar estudos na modalidade à distância foi a região Sudeste e, certamente, devido a sua localização e expansão econômica-financeira, passou a expandi-la para o restante do país.

De acordo com a Tabela 01, no ano de 2005, segundo dados do Anuário Brasileiro Estatísticos de Educação a Distância (ABRAED), esta região contabilizava em torno de 50 % de estudantes matriculados em educação à distância. Mas, a partir do ano de 2007, ocorreram mudanças no sistema educacional brasileiro, apontando a região Sul como a primeira colocada no país no que diz respeito à concentração de alunos de EaD. No ano de 2006, existiam 778.458 alunos matriculados em cursos de educação à distância em instituições de ensino, sendo que um total de 258.623 era somente da região Sul do Brasil; 135.998 da região Centro-Oeste; e 243.114 da região Sudeste. Verifica-se ai que a região sul tem uma porcentagem maior do que a região Sudeste.

TABELA 01 - Número de alunos em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino a Ministras EAD na Região Sudeste do Brasil 2004-2006.

Região	Estado	2004	2005	2006
		Alunos % do total	Alunos % do total	Alunos % do total
Sudeste	Espirito Santo	6.777	7.942	1.054
	Minas Gerais	23.340	37.584	38.999
	Rio de Janeiro	49.865	29.579	53.403
	São Paulo	80.905	144.162	149.658
	Total Sudeste	163.887 53%	239.267 47%	243.114 31.2 %

Fonte: ABREAD/2007



Ainda de acordo com a ABRAED (2008),

mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância no ano de 2007, segundo levantamento feito pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), em sua edição 2008. A pesquisa inclui não só os alunos em cursos de instituições credenciadas pelo Sistema de Ensino, mas também grandes projetos de importância regional ou nacional, como os da Fundação Bradesco, Fundação Roberto Marinho e os do Grupo S (Sesi, Senai, Senac, Sebrae etc).

De acordo com os dados citados, constatamos que os cursos na modalidade a distância no Brasil vêm crescendo vertiginosamente e isso motiva cada vez mais os projetos nacionais que certamente irão dar um suporte maior para o desenvolvimento do país. França (2010, p. 01) aponta que,

há um ano e meio, o FGV online criou uma versão de cursos gratuitos. Neste período, o projeto foi acessado por dois milhões de alunos, dos quais 400 concluíram uma disciplina. Até pouco tempo atrás 2/3 dos clientes eram corporativos. Hoje, 50% são conquistadas no varejo com estratégias de Marketing segmentadas. “As pessoas e as empresas estão confiando e valorizando mais o ensino a distância. O EAD aproxima as pessoas que não têm mais tempo de se deslocar em grandes cidades como Rio e São Paulo. Com ele, você ganha flexibilidade e mobilidade”, conta Felipe Spinelli.

Portanto, a EaD é considerada como um elo de mudança educacional, colocando os países em desenvolvimento na área da educação. Como apontamos anteriormente, com a utilização das tecnologias da informação e comunicação, o ensino e aprendizagem, através do modelo EaD, dá um salto de ganho para alunos e a comunidade em geral, que certamente será uma das maiores a ser beneficiada pelo presente modelo de aprendizagem.

Por outro lado, queremos enfatizar e deixar bem claro que o ensino presencial continuará. Ainda de acordo com França (2010, p. 01)

o avanço da educação a distância não significa que as aulas presenciais deixarão de existir. “O curso online oferece uma flexibilidade muito grande. O caminho não é um curso 100% virtual, o presencial não vai acabar de forma alguma, mas cada vez mais as pessoas estão ocupadas e não conseguem estar dois dias da semana em uma sala de aula. Por isso flexibilidade é a grande chave deste modelo”, avalia Spinelli, do FGV online. “Você pode estar com a sua família ou viajando. Muita gente que trabalha com Marketing estuda na FGV online porque é impossível garantir que esteja em uma sala sempre. O foco não é estar dentro da sala de aula, mas obter conhecimento” pondera o executivo.

Neste sentido, Almeida (2001, p. 146) afirma que,

esse novo modelo de conceber a educação e a aprendizagem, no contexto de uma sociedade em ritmo acelerado de mudança, coloca os educadores diante de um enorme desafio: priorizar a autonomia no processo de formação do educando. Esse é um desafio para os sistemas de ensino de hoje, bastante atentos à necessidade de abrir a escola para toda a população, partindo do pressuposto que estar na escola é uma garantia de “inclusão” e melhoria das condições de vida da população.

Com essa perspectiva, devemos repensar o que realmente acontece nas nossas escolas, através de uma avaliação de desempenho com estudantes, com a escola, tudo isso acompanhada das demandas sociais, que traz e seu bojo muitas vezes heranças tradicionais. Assim, acreditamos que se a autonomia de professores e alunos ocorrer de uma forma em que o processo ensino e aprendizagem sejam acompanhados de recursos tecnológicos, certamente haverá uma maior facilidade.

Entendemos que o ensino percorre pelos mesmos caminhos que trilham as tecnologias. A introdução dessas tecnologias no ensino e aprendizagem a distância vem favorecendo a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a um grande número de alunos.

Para Moran (2007 p. 01)

o modelo de EAD que mais cresce no Brasil combina a aula com o atendimento on-line: tele-aulas por satélite ao vivo, tutoria presencial e apoio da Internet. Aulas ao vivo para dezenas ou centenas de tele-salas, simultaneamente, onde em cada uma há uma turma de até cinquenta alunos, que assiste a essas aulas sob a supervisão de um tutor local e realiza algumas atividades complementares na sala. Há alguma interação entre alunos e professor através de perguntas mandadas via *chat* e que podem ser respondidas ao vivo via teleconferência, depois de passarem por um filtro de professores auxiliares ou tutores. Essas aulas são complementadas nas salas com atividades supervisionadas por um tutor presencial e outras, ao longo da semana, orientadas por um tutor on-line.

É nesse sentido que se delinea o processo ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Aí, existe uma grande interação entre alunos e professores (tutores) e uma grande interatividade de ambos, com o objetivo de alcançarem uma aprendizagem mais significativa. Segundo Menezes (1993, p. 238),

a necessidade de ter clareza de uma educação voltada para a formação de valores individuais e sociais, visando com isso: contribuir para a transformação da realidade brasileira; formação de indivíduos críticos e autônomos, no sentido de estarem conscientes de sua realidade e serem agentes de transformação.

Dessa forma, concordamos com o ideário de Freire (1983) que leva a uma educação emancipada e livre. Sendo assim, a utilização do processo ensino e aprendizagem sendo ofertada na modalidade a distância, quando praticada adequadamente, certamente trará efeitos positivos nestas questões que dizem respeito ao social e a formação da cidadania.

### 3 FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PESQUISA

Tal como Schaffer (2003) coloca, o conhecimento de geografia não se limita a localizar lugares e espaços geográficos, nem somente saber identificá-los ou até mesmo classificá-los, pois todo indivíduo pertence e se insere em um determinado lugar e nele opera ação, ou ainda, todo lugar mantém influência com o cotidiano humano, assim são estabelecidas importantes relações entre ambos.

Dessa forma, e por acreditarmos que se faz necessário pensar o espaço geográfico inserindo-se no mesmo de forma atuante, este capítulo aborda sobre os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, público alvo desta pesquisa, enfatizando a formação profissional, o contexto cultural, a metodologia aplicada e o instrumento utilizado por nós, sendo o questionário, nossa escolha.

É imprescindível enfatizarmos a importância que tem o ensino da cartografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também a formação dos professores desse período escolar, por entendemos que, no contexto do campo específico da formação e da aprendizagem, as representações cartográficas são essenciais para a delimitação e análise da geografia e na formação de conceitos.

Compreendemos que o ensino da cartografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental está associado aos conceitos do espaço geográfico e que se estes recursos forem sendo utilizados pelos professores em sala de aula, certamente contribuirão, também, para com o desenvolvimento cognitivo e social. Nesse sentido, pensamos que toda criança ao iniciar seu processo de formação quanto à noção e construção do espaço geográfico deva ter a introdução desses conceitos cartográficos inseridos no seu contexto escolar. De acordo com Freitas (2005, p. 47),

[...] o professor deve planejar atividades práticas utilizando-se dos recursos cartográficos tais como mapas, cartas, plantas, globos, além de fotografias, imagens aéreas, que favoreçam o desenvolvimento das funções mentais: percepção, atenção, memória, imaginação, criatividade e o raciocínio lógico, oportunizando a criança uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, de acordo com as necessidades do mundo atual.

Dessa forma, podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, a grande importância que tem os recursos cartográficos para a formação dos conceitos iniciais de espaço nas escolas. Souza e Katuta (2001, p.54), afirmam que,

o contato com o ensino, as discussões com professores nos cursos por nós ministrados na universidade e nos encontros da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), foram alguns dos canais de reflexão e interlocução que nos fizeram perceber, de um lado, a inadequação da formação dos professores; de outro, o interesse deles em romper com suas dificuldades profissionais, ao reconhecerem a importância dos conhecimentos geocartográficos no ensino de Geografia como um conteúdo instrumental estratégico para consolidação de um saber que permita o entendimento das diferentes territorialidades construídas pela humanidade.

Nos estudos dos autores até o momento citados, é revelada a grande importância que tem a linguagem cartográfica para as crianças. Os recursos cartográficos são um suporte bastante significativo para mostrar todas as mudanças que acontecem na superfície da Terra. Um de nossos objetivos aqui é tentar fazer com que os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental utilizem recursos cartográficos em suas aulas, para que seus alunos venham a aprender com uma maior facilidade, o espaço geográfico e suas interações tornando-se, assim, cidadãos críticos em assuntos relativos ao meio em que vivem. Desse modo, o uso desses recursos, no decorrer das suas aulas, deverá dar um maior suporte para as atividades cotidianas da disciplina geografia. Freitas (2005, p.49) aponta que,

a aprendizagem de Geografia requer, portanto, o desenvolvimento de habilidades que permitam fazer uma boa leitura e interpretação de mapas, o que facilitará a leitura e a interpretação do mundo e de suas complexidades. Essa capacidade de entender e trabalhar com recursos cartográficos necessita ser desenvolvida inicialmente com mapas, como também com os pré-mapas.

O ensino da Geografia utilizando mapas, cartas, atlas, globos, plantas, poderá trazer um entendimento maior sobre as transformações que ocorrem no espaço geográfico, nas paisagens. Sendo assim, todos estes recursos darão um suporte significativo para o entendimento desses conceitos e, conseqüentemente, para a formação cidadã dessas crianças, conscientizando-as sobre os processos de alteração que o meio ambiente sofre através da influência humana, com o objetivo de se refletir sobre essas ações e suas conseqüências.

### 3.1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abordaremos, agora, sobre a formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, esta formação é realizada com dificuldades diante dos problemas e situações que são impostas pelo próprio sistema educacional.

Sabemos que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental é um dos profissionais responsáveis pela educação básica do Brasil. Ano após ano, surgem novos projetos e metas para uma nova etapa na formação desses profissionais de ensino, o que nos deixa mais conscientes de que as mudanças devem ser urgentes e necessárias. De acordo com Freitas (2005, p. 57),

percebia-se que o problema estava na conjuntura nacional, ou seja, que os professores, com uma formação básica deficitária e uma situação funcional caótica, muitas vezes chegavam ao desânimo, fator que influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere à disciplina Geografia, nos Ciclos iniciais do Ensino Fundamental.

Freitas (2005) mostra o olhar sobre a deficiência quanto à formação profissional e acadêmica do docente das séries iniciais. Concordamos com o que é dito por ele, pois também entendemos que qualquer docente atuante em sua função, deva ter em seu currículo uma formação específica, possibilitando-lhe, assim, condições para que possa exercer sua função com total segurança. Essa formação específica é relevante, visto que se requer desse profissional de ensino competência quanto ao conteúdo trabalhado e capacidade de refletir sobre suas próprias ações docentes, sua didática e metodologias, bem como uma relação com as teorias educacionais vigentes.

Mas, segundo é apontado por Freitas (2005), havia uma inadequação quanto à formação do docente dessas séries. Para compreendermos melhor a formação desses profissionais, vejamos a Lei 9.394/96, em seus artigos 62 e 63:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na formação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a ser oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art.63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação de diversos níveis.

Baseando-se nessas duas Leis, os cursos de formação de professores foram incluídos na proposta do MEC e teve como base legal uma política mais eficiente e justa para com a formação desses profissionais. Mesmo assim, os órgãos públicos responsáveis pela formação dos mesmos, ainda deixaram algumas lacunas quanto aos resultados esperados pelos docentes e pela sociedade. Segundo Callai (2002, p. 69),

em qualquer atividade desenvolvida é imprescindível que se realizem conjuntamente (professor e aluno) o planejamento anterior e, posteriormente a avaliação. Essas duas tarefas já são o próprio processo de aprendizagem dos conteúdos de Estudos Sociais. Deve-se procurar fazer o aluno entender sempre que o que ele está vivendo se insere em algo maior, num espaço maior, onde em muitos lugares as coisas se repetem sendo que noutros tem nuances diferenciadas; e num tempo maior, onde não são meras causas que se refletem, no momento, mas que são um contínuo jogo mútuo de forças que se entrecrocaram e daí resultam as diversas situações.

Verifica-se, assim, que a história acontece e é mundializada. Os fatos são inseridos muito rapidamente em diversos locais e ao mesmo tempo. Ensinando as crianças dessa forma, estaremos inserindo um processo global, uma escala que contempla diversas outras escalas.

### 3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Cabe ressaltar que nos anos iniciais da década de 70, ao ingressarmos em um dos cursos oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro (IUB), cuja proposta seria a sua realização totalmente à distância, vivenciamos um ensino através de impressos, via correio. Participar do início da expansão da educação a distância no Brasil foi vital para que continuássemos estudando, pois como era militar e viajava muito, não tínhamos como ficarmos por muito tempo em uma cidade, devido escalas de serviços, viagens. Tudo isso impedia-nos de frequentar aulas todos os dias na modalidade presencial.

Assim, a partir dessa importante experiência enfatizamos, nesta pesquisa, nossa preocupação em realizar um Curso sobre o uso dos recursos cartográficos direcionado para professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade à distância.

Inicialmente, tentamos dar uma compreensão maior ao entendimento do que seja um curso na modalidade a distância – EaD. Tivemos, em seguida, um cuidado especial quanto ao desenvolvimento histórico do ensino na modalidade EaD, visto que era o nosso suporte principal – um curso a distância tendo como foco principal o uso de recursos cartográficos em sala de aula.

Optamos, então, pela pesquisa exploratória, pois acreditamos ser um campo no qual existem possibilidades para construir um trabalho significativo. Esse procedimento metodológico, denominado pesquisa exploratória, apresenta natureza qualitativa e contextual. Ao se referir à pesquisa exploratória, Andrade (2002) ressalta algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

O delineamento do nosso trabalho deu-se da seguinte forma: primeiro, fizemos a seleção do material teórico que correspondia aos anseios da pesquisa, a partir da definição do problema a ser investigado. Partimos, em seguida, para a coleta dos dados, isto é, a aplicação dos questionários, para que pudéssemos realizar uma melhor sistematização e classificação dos dados. Na sequência, fizemos a análise e a interpretação dos dados. E, por fim, escrevemos considerações sobre a pesquisa desenvolvida.

A partir do momento em que já contávamos com as escolas nas quais seria feita a pesquisa e seus professores, enviamos um Ofício aos diretores das mesmas (ANEXO A), informando o motivo e a importância da pesquisa. Também entregamos uma comunicação oficial para os professores, na qual era solicitada sua participação na pesquisa (ANEXO B), juntamente com um Termo de Consentimento Livre, declarando que estaria sendo informado que participaria voluntariamente de um estudo de cunho acadêmico, tendo como proposta a criação de um Curso a Distância sobre Representações Cartográficas. Um questionário (ANEXO C) foi utilizado como recurso metodológico para a realização da pesquisa.

O referido questionário apresenta questões com a finalidade de obter informações sobre o público alvo – professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (sua formação, local de ensino, acesso à internet, como também o uso de computadores) – para que pudéssemos ter a certeza da necessidade da realização do curso proposto.

Se, por um lado, temos conhecimento de que no momento em que os professores planejam as aulas da disciplina Geografia e selecionam os recursos didáticos necessários para o trabalho pedagógico, na maioria das vezes constata-se perplexos que a escola não dispõe dos materiais necessários para viabilizar a proposta didática, ou seja, os recursos que contribuiriam para uma aprendizagem significativa dos alunos são extremamente precários, quando muitas vezes, inexistem; por outro lado, sabemos que é de grande importância a compreensão dos meandros do ensino da Geografia, utilizando recursos cartográficos (FREITAS, 2005), nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, os resultados pretendidos em sua jornada pela construção do conhecimento poderão ser de cunho positivo ou não. Materiais como livros didáticos e acadêmicos, jornais, mapas, globos, revistas, televisão e computador são importantes para que os professores e alunos sintam-se inseridos no mundo à sua volta. Compreendemos, assim, que todo material é fonte de informação, mesmo que não seja usado com exclusividade, mas é importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados de maneira mais ampla possível. Conhecer os métodos, saber como utilizá-los em nossas práticas docentes, pode ser de grande valia para propiciar em estudo mais expressivo tanto para o aluno como para o professor.

Em face do exposto, ressaltamos que propostas atuais de um ensino crítico de Geografia são pautadas pela necessidade de se trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica e questionadora. Portanto, este curso justifica-se pelo interesse na temática; por contemplar questões primordiais relativas às práticas docentes em Educação a Distância; pela compreensão, enquanto profissional de educação, da luta pela valorização do magistério e da educação pública; pela relevância social da melhoria da formação de professores da Educação Básica, e pelo acesso às fontes e espaços de pesquisa.

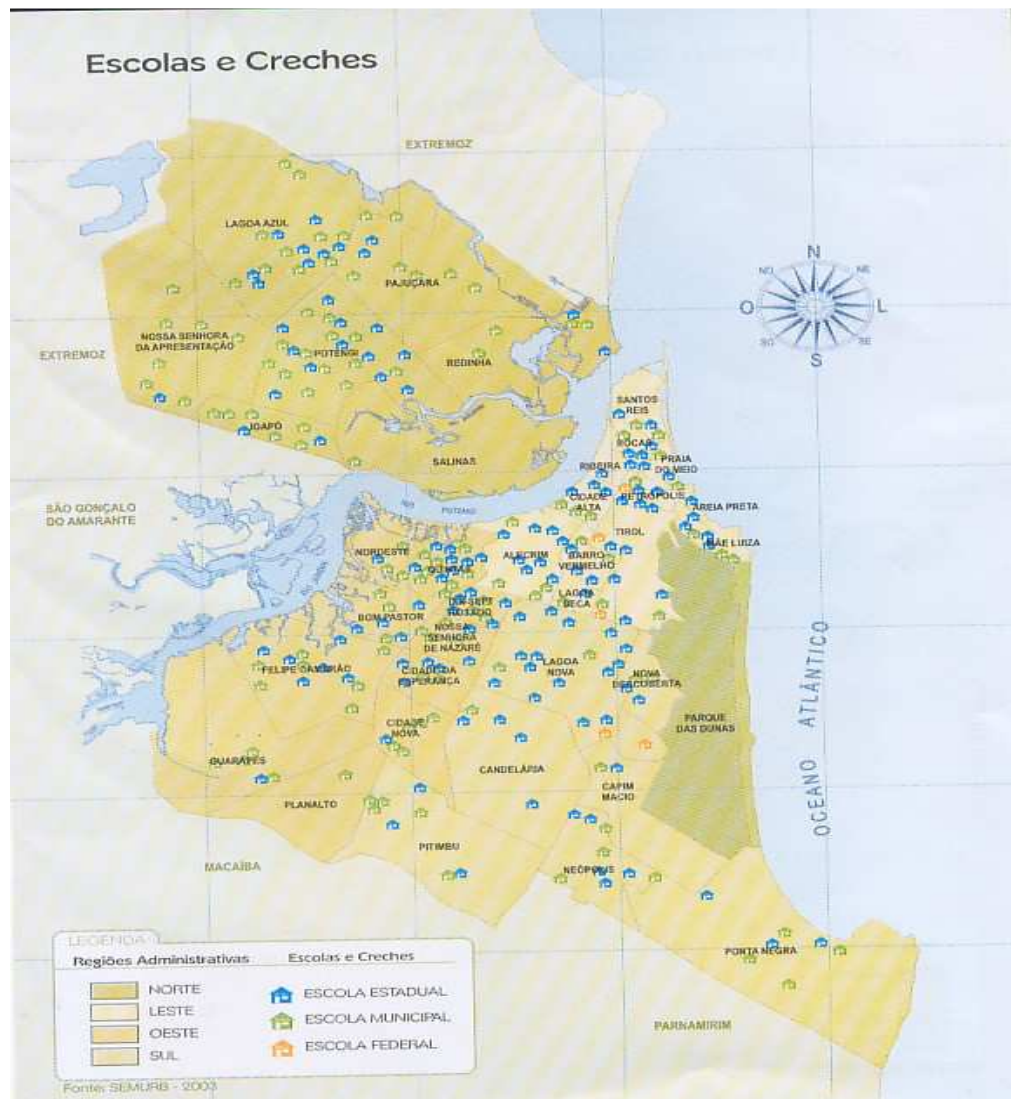
### 3.2.1. O Público Alvo da Pesquisa.

Para realizarmos a pesquisa, mapeamos as quatro zonas administrativas da cidade de Natal/RN. Como o nosso público alvo de pesquisa era de apenas 10 professores, distribuídos nessas quatro zonas, não foi necessário aplicar o questionário em todas as escolas, mas apenas nas escolas abaixo relacionadas.

1. Zona Norte: Escola Municipal Professora Dalva de Oliveira
2. Zona Sul: Escola Municipal Josefa Botelho
3. Zona Leste: Escola Municipal Antonio Campos
4. Zona Oeste: Escola Municipal Luiz Maranhão Filho

Escola Municipal Professor Zuza.

MAPA 01. Escolas e Creches por regiões administrativas.



Fonte: SEMURB. Prefeitura Municipal de Natal/RN. 2003.

A elaboração do questionário visou, principalmente, obter informações pertinentes que dariam resposta para a realização do curso proposto. Foi elaborado de uma forma clara e objetiva, visando uma melhor contribuição aos participantes. Informamos, também, que um pré-teste foi realizado antes de ser aplicado nas escolas.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E A PROPOSTA DO CURSO

A partir dos estudos da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, iniciamos um processo acadêmico, através do qual iríamos estar aptos a entrar no mundo da pesquisa. E foi através de um estudo exploratório que se abriu os caminhos para a elaboração do questionário e sua aplicação com o público alvo da nossa pesquisa, intitulada *Representações cartográficas no ensino de geografia e sua aplicação nos anos iniciais do ensino fundamental*. Knoll (2009, p.78) aponta que,

levando-se em consideração a pergunta de pesquisa e o **conceito de dados** definido por Lankshear & Knobel (2008, p.150), como sendo “fragmentos e peças de informação encontradas no ambiente”, buscamos articular entre as palavras dos professores, suas imagens e atividades, os impactos gerados no processo reflexivo, a partir do referencial teórico utilizado para constituir os encontros presenciais, ou seja, procuramos analisar ‘fragmentos’ das reflexões.

Pensando assim, iniciamos nosso trabalho, ou seja, buscamos, por meio do questionário proposto, articular as respostas dos professores. Em seguida, ao analisarmos os resultados da pesquisa como subsídios para a elaboração da proposta do curso sobre o uso dos recursos cartográficos para professores das séries iniciais do Ensino Fundamental na modalidade EaD, procuramos identificar dados referentes aos professores das escolas do município de Natal, para podermos verificar e obter informações mais fidedignas sobre a possibilidade do uso de computadores e/ou internet, como também dados sobre sua formação, visto que esses conhecimentos são de fundamental importância para o curso que propomos.

Esta pesquisa buscou, também, junto aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, saber principalmente sobre a utilização, ou não, do uso da informática, internet, e qual o interesse que eles tinham em participar de um curso na modalidade a distância sobre Representações Cartográficas. Assim, classificamos e organizamos todas as informações coletadas, tendo em vista o tratamento estatístico dos dados, como também o estabelecimento das relações existentes entre os dados de pesquisa. Nesse sentido, apontamos os itens do questionário que consideramos mais relevantes.

Os dez (10) participantes da pesquisa, professores da rede municipal de ensino, são graduados e licenciados, com uma formação predominante em

Pedagogia, Geografia, História e Arte (item 3). São cursos de licenciatura destinados ao ensino das crianças dos anos iniciais e finais da educação básica.

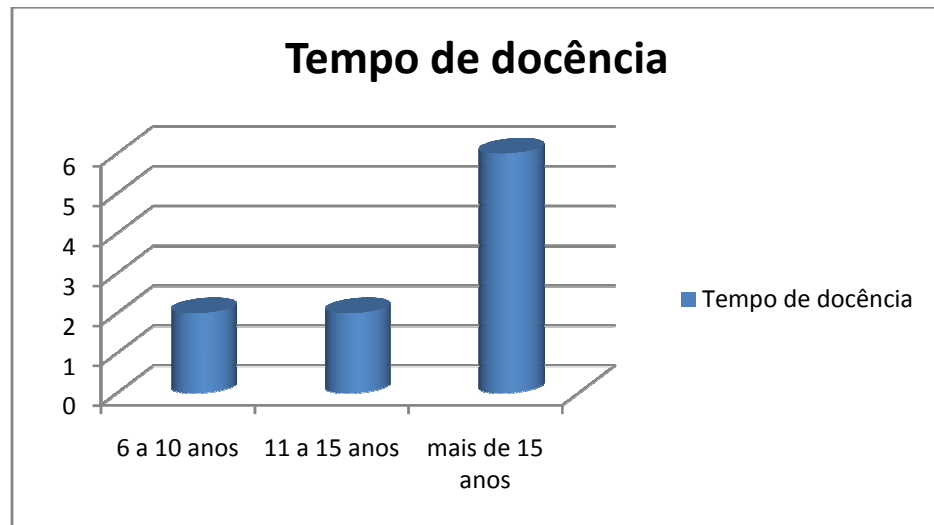
Dos professores pesquisados, 60% são licenciados em Pedagogia. São do sexo feminino e tem uma faixa etária entre 31 a 40 anos. Os outros 40% estão distribuídos em Geografia (20%), História (10%) e Ensino de Arte (10%). Com relação ao tempo de docência, detectamos que 60% já computam 15 anos em suas atividades docentes. O Gráfico 1, mostra resultados da pesquisa.

GRÁFICO 1: formação dos professores/curso



Com relação ao tempo de docência no Ensino Fundamental, constata-se que 60% (sessenta por cento) têm mais de 15 anos de experiência, e que apenas 20% (vinte por cento) têm experiência docente entre 06 a 10 anos, como também 20% aparece com uma experiência docente entre 11 e 15 anos, tal como pode ser observado no Gráfico 2. Sendo assim, percebe-se que em sua maioria, os professores pesquisados têm uma grande experiência no exercício de suas funções (item 3.4).

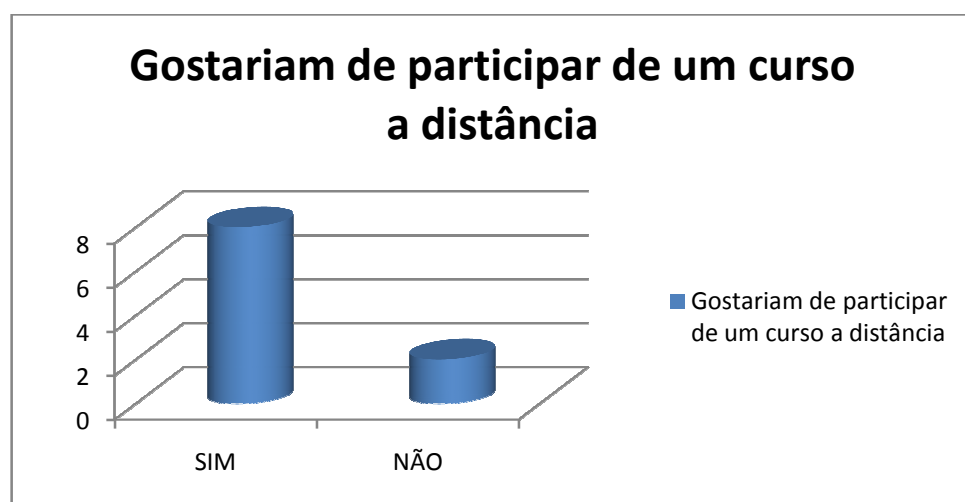
GRÁFICO 2: tempo de docência/professores.



Fonte: Pesquisa de Campo

Com relação à formação docente continuada, verificamos que 90% dos professores pesquisados responderam que desejariam fazer um curso que abordasse sobre o uso de recursos cartográficos em sala de aula, e este poderia ser feito na escola. Os mesmos professores, também responderam, em um percentual de 70%, que nunca participaram de um curso na modalidade EaD e que 80% gostariam de fazer um curso nessa modalidade. Observe o Gráfico 3 (item 4.1)

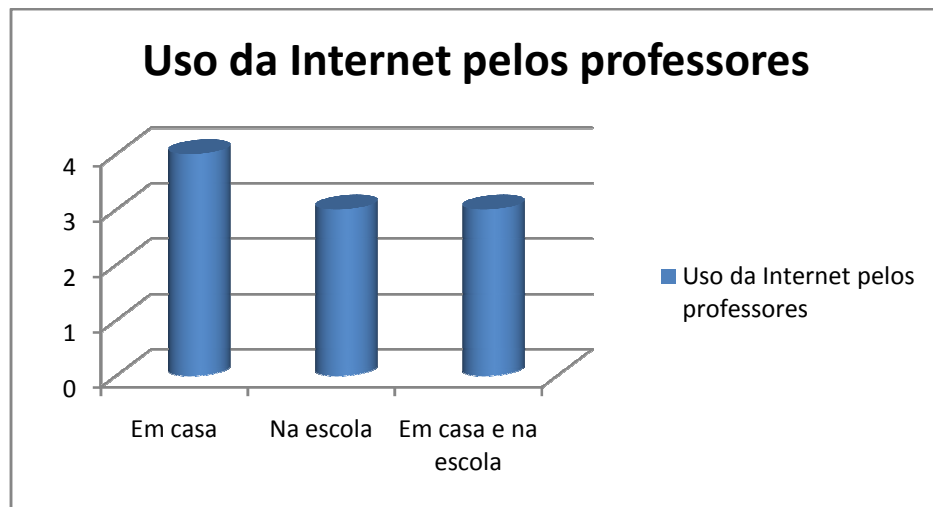
GRÁFICO 3: desejo de participar de curso EaD.



Fonte: Pesquisa de Campo

Com relação ao uso da internet (itens 5.1 e 5.2), constatou-se que 50% (cinquenta por cento) dos professores pesquisados usavam internet em casa, e 70% (setenta por cento) responderam que usavam a internet em casa e na escola (Gráfico 4). Entendemos que para a realização desse curso é fundamental que os cursistas utilizem a internet, é preciso compreender que para um curso na modalidade EaD, os recursos de informática são fundamentais.

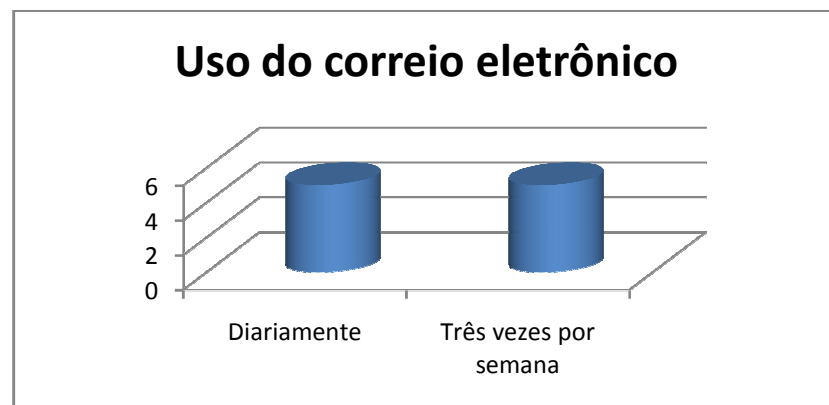
GRÁFICO 4: uso da internet pelos professores.



Fonte: Pesquisa de Campo

Constatamos que, quando questionados sobre acesso ao correio eletrônico, 5% (cinco por cento) dos professores responderam que acessam diariamente, enquanto que a mesma parcela, ou seja, 5% (cinco por cento) informaram que acessavam seus emails apenas 3 (três) vezes por semana, Gráfico 5.

GRÁFICO 5: Uso do correio eletrônico.



Fonte: Pesquisa de Campo

Consideramos, portanto, a importância e a necessidade do professor utilizar o correio eletrônico como forma de comunicação no seu fazer pedagógico e que esse procedimento pode ser considerado enquanto um processo de ensino e aprendizagem.

Ao perguntar quanto tempo teriam disponível durante a semana para dedicar-se a uma formação continuada (leituras, atividades de escrita e reflexiva, encontros presenciais e a distância, pesquisas etc.), 40% (quarenta por cento) dos professores pesquisados responderam que teriam o tempo disponível (entre 2 a 4 horas) para a referida realização; 30% (trinta por cento), entre 4 e 6 horas e 30% (30 por cento) informaram que teriam a disponibilidade entre 6 a 8 horas, semanalmente.

Dessa forma, concluímos esta análise informando que a metodologia em pauta, a forma como foi planejada e realizada esta pesquisa, teve como base os seus objetivos, que certamente deram um rumo e determinaram as normas para a realização e uma posterior análise dos dados coletados, demonstrando assim sua real importância e a necessidade da realização de um curso na modalidade à distância (EaD) em Representações Cartográficas, como parte fundamental e essencial na formação continuada desses profissionais da educação básica inicial.

#### 4.1 DELINEANDO A PROPOSTA DO CURSO

Em nossa atuação docente no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, percebíamos que os professores graduandos, em sua maioria, não tinham noção nem habilidades para o uso de recursos cartográficos em sala de aula, e isso muito nos incomodava. Por isso mesmo, pensamos inicialmente, na estruturação de um curso de capacitação para professores sobre Representações Cartográficas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, quanto ao uso de recursos geocartográficos, no sentido de contribuir com uma melhor qualificação dos professores em Cartografia. Pensávamos, também, em aprofundar o conhecimento profissional e acadêmico, bem como possibilitar o desenvolvimento da habilidade para trabalhar com mapas, globos, plantas e atlas.

Posteriormente, após estudos realizados sobre a EaD, pensamos em ampliar nosso olhar sobre as possibilidades de uso dos recursos cartográficos no ensino e aprendizagem de Geografia nessa modalidade de ensino.

Compreendíamos que seria possível avançar metodologicamente, a partir dos pressupostos históricos, para compreender o desenvolvimento das representações gráficas do espaço geográfico na história das civilizações, e de como foi sendo formado o conhecimento epistemológico e empírico para o ensino de Geografia e, conseqüentemente, da Cartografia como um dos recursos a ser utilizado pelo professor, no sentido de subsidiar a sua prática pedagógica, de forma a levar o aluno a refletir sobre o espaço em que vive.

Por isso mesmo, especificamente, objetivamos desenvolver pesquisa de campo com professores de Geografia para identificar as demandas dos professores sobre um processo de formação a distância e organizar proposta de grade curricular para um curso sobre recursos pedagógicos e cartografia na modalidade EaD

Portanto, alimentamos nossa proposta sinalizando que as possibilidades de execução de um curso de formação de professores de Geografia, na modalidade EaD , sobre o uso dos recursos cartográficos tem sua viabilidade apontada a partir da pesquisa realizada com os professores.

Para Bielschowsky (2008) a Educação a Distância no Brasil, teve como marco o ano de 2007, representando grandes avanços quantitativos e qualitativos. Naquele ano houve um aumento expressivo da oferta de cursos à distância nos seus diversos níveis (graduação, especialização, cursos técnicos, ensinos Fundamental e Médio). E isso foi muito importante porque melhorou significativamente o nível educacional do nosso país.

Para o planejamento de um curso a distância, devemos levar em consideração, os meios de comunicação, o material didático e a tutoria acadêmica. Segundo Reich (2010, p. 42),

[...] novos ambientes de aprendizagem podem se constituir de maneira independente da relação professor/aluno que conhecemos. Como visto, a EaD é uma forma de ensinar e aprender que tem por base a mediação. Sendo assim, os meios de comunicação, o material didático, a tutoria acadêmica, estão entre os elementos mais importantes neste tipo de sistema e assumem um papel central no processo educativo, acabando por influenciar os processos de ensino/aprendizagem.

Destacamos assim a grande importância desses elementos que devem ser utilizados durante todo o transcorrer curso. O material que deve ser muito bem testado e todos em um bom estado de funcionamento para que o processo ocorra da melhor forma possível. A mediação, nesse processo, só se dará com todos os

recursos em perfeito estado de conservação e prontos para serem utilizados a qualquer hora pelos discentes que estão inseridos no processo.

De acordo com Aretio (2010) um curso sendo elaborado e executado na modalidade EaD, traz vários benefícios para o discente, entre os quais: heterogeneidade quanto à idade como também quanto ao nível de escolaridade. Geralmente os estudos são realizados em casa ou no local de trabalho. De acordo com Palhares (2007, p. 09),

com o reconhecimento da EAD, observa-se a cada ano um crescimento considerável na oferta de cursos de Educação a Distância no ensino superior, algo que acontece de uma maneira bem mais discreta nos cursos de nível básico. Os números apresentados nesta edição do AbraEAD comprovam essa afirmação. Desde 2004, quando realizamos as primeiras pesquisas, as instituições que ministram graduação e pós-graduação cresceram mais de 356%, enquanto as que ministram a educação básica tiveram um crescimento de 62,8% nesses quatro anos.

Nesse sentido, e de acordo com esses dados, que informam o crescimento em ritmo acelerado dessa modalidade de ensino, um curso de EaD pode ser realizado, também, através de recursos multimídias, tendo as comunicações entre professores e alunos uma diferenciação entre espaço e tempo, visto que em sua grande maioria eles mantêm a situação sob seu controle.

Segundo Litto (2008), personalidades importantes e influentes do mundo concluíram seus cursos de graduação na modalidade à distância, entre eles podemos destacar Mahatma Gandhi (Índia), Nelson Mandela (África do Sul) e C. P. Snow (Inglaterra), como também outros personagens que foram agraciados com o Prêmio Nobel. Ainda de acordo com o autor, esses cursos foram realizados pela Universidade de Londres, que já comemorou 150 anos dessa experiência no ano de 2008.

Neste sentido, Aretio (2010) aponta que a aprendizagem acontece de forma independente, ou seja, uma situação livre de aprendizagem, visto que a grande maioria trabalha e são constituídos por maioria adultos. Ainda de acordo com a autora (2010, p. 13-14),

para que ocorra aprendizagem a partir de um curso realizado a distância, é necessário que este curso se constitua em uma ação educativa. É necessário que o curso esteja inserido em uma Instituição comprometida com a formação do cidadão e do trabalhador e que os seus organizadores dominem as várias dimensões que envolvem a criação de uma proposta de EaD.

Nesta perspectiva, levamos em consideração o ensino e a aprendizagem, através de levantamentos de dados dos cursos oferecidos na modalidade a distância no Brasil. Esses dados são apresentados de acordo com a grande procura dos cidadãos brasileiros que desejam fazer sua formação profissional nesse método educacional. A Tabela 02 mostra, segundo a AbraEAD/2008, que no Brasil pelo menos 2,5 milhões de pessoas estudaram por meio da Educação a Distância.

TABELA 02- Número de brasileiros em cursos de Educação a Distância, segundo dados deste Anuário e de grandes projetos do país.

Projeto ou Pesquisa	Nº de alunos
Instituições credenciadas (AbraEAD/2008)	972.826
Educação corporativa (AbraEAD/2008)	582.985
Senai	53.304
Sebrae	218.575
Senac	29.000
CIEE	148.199
Fundação Bradesco	164.866
OI Futuro	175.398
Secretaria de Educação a Distância do MEC	8.552
Governo do Estado de São Paulo	119.225
Fundação Telefônica	9.000
Fundação Roberto Marinho	22.553
	<b>TOTAL 2.504.483</b>

Fonte: as próprias instituições citadas e AbraEAD/2008.

A partir dos dados coletados, propomos o curso. Reiteramos que instituição na qual será ofertado o curso, tem uma vasta experiência na formação inicial (graduação) continuada de professores (extensão e pós-graduação), inclusive com um quadro de especialistas em EaD. Por isso mesmo, acreditamos no bom trabalho desenvolvido por eles. Nesse sentido, Almeida (2000, p. 79) apud (Almeida, 1991, p. 29) aponta que,

[...] o professor mediador procura reconhecer o momento propício de intervir para “promover o pensamento do sujeito e engajar-se com ele na implementação de seus projetos, compartilhando problemas, sem apontar soluções; respeitando os estilos de pensamento e interesses individuais; estimulando a formalização dos processos empregados; ajudando assim o sujeito a entender, analisar, testar e corrigir os erros”

Sendo assim, é necessário que o professor conheça bem seus alunos, entender bem os seus anseios, suas dificuldades, enfrentando juntamente com eles

todos os conflitos que possam surgir durante todo o curso, observando suas potencialidades e, ao mesmo tempo, aprendendo com seus erros.

Na fase inicial desta proposta, ao diagnosticarmos a viabilidade da criação e execução deste curso, foi possível identificar se havia reais possibilidades de infraestrutura, como também a qualificação profissional, como abordei anteriormente. Ao aplicar o questionário com os professores nas escolas, identificamos a necessidade do nosso público alvo, e foi aí que tivemos um quadro real da necessidade, como também do interesse dos mesmos na realização do curso. De acordo com Reich (2010, p. 15),

para realizar um diagnóstico da demanda de um curso, ou seja, do público que se deseja beneficiar mediante a oferta de uma ação educacional, é preciso traçar o perfil desse público. Mediante uma pesquisa é possível verificar quais características do público-alvo do Curso poderão orientar a elaboração do projeto de maneira a poder beneficiar de forma imediata, ou posteriormente, esse determinado público. É importante identificar: qual é a faixa-etária dos alunos; quais as suas disponibilidades de tempo; quais as suas condições sócio-econômicas; quais são as suas áreas de formação; quais são seus contextos familiar e profissional; a que distância estão da sede do Curso; quais são seus interesses, demandas e expectativas; se têm acesso à tecnologia; como se comportam em relação aos recursos e meios tecnológicos; entre outros dados que orientarão a escolha da tecnologia e da metodologia mais adequada.

Sob a ótica de pesquisa e investigação, levantamos os dados para que o curso possa se realizar de uma forma mais objetiva possível, isto é, atendendo tanto os alunos quanto aos objetivos educacionais. A autora aponta também que os docentes que exercem atividades pedagógicas nos cursos de EaD, tem importantes delineamentos para que o projeto aconteça: existe um suporte de orientação da aprendizagem, os recursos são parcialmente substituíveis, as atividades são acompanhadas através de um guia de atualização para o aluno, e são basicamente produtores de material e/ou Tutor. Segundo Reich (2010, p. 13),

os professores de cursos a distância devem disponibilizar os conteúdos e as informações em material didático multimídia e orientar o estudo mediante a proposição de atividades que requeiram criatividade, que privilegiem a pesquisa, a autoria e a produção do aluno.

Nesse sentido, vimos a importância dos professores na produção e disseminação de todo o material utilizado no curso, pois, nas palavras de Reich (2010, p. 09),

um curso a distância, porém, não é uma nova forma de ensinar e de aprender. É, simplesmente, uma forma diferente de se constituir espaços de ensino-aprendizagem na virtualidade, combinados ou não com momentos presenciais, em que aluno, professor e tutor interagem por meio de recursos tecnológicos e mídias.

Nossa proposta, inicialmente, é de que o curso “REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EAD: uma proposta de formação para professores de Geografia da rede pública de ensino fundamental” seja ofertado utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle da Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte na cidade do Natal, para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da cidade do Natal, Estado do Rio Grande do Norte. Segundo Palhares (2007, p. 09),

ao analisar a questão considerando o perfil dos discentes de EAD, concluímos que, de fato, não existe concorrência entre ensino presencial e a distância. O ensino presencial alcança a população em idade escolar, enquanto o ensino a distância alcança os excluídos da educação na idade regular, pelo menos no ensino de nível básico. Apenas por esta condição, já seria meritório regularizarmos o credenciamento do ensino básico em âmbito federal, como ocorre para o ensino superior, só que trabalhando com alunos em idade de graduação. Assim, o ensino básico irá reinserir aquela população de marginalizados no contexto da educação.

Propomos, em continuidade, a abertura de uma turma no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy IFESP, nesta cidade, sob a Coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação – NEPE, a qual terá uma coordenação exclusiva. Para esta, seriam ofertadas 30 vagas para professores que lecionam os anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade do Natal/RN.

A previsão para o início do curso é para o primeiro semestre do ano letivo de 2012, preferencialmente no mês de fevereiro, com carga horária de 120 e duração de 06 meses. O edital de seleção deverá sair no mês de outubro e o processo seletivo em novembro de 2011.

Como ferramenta principal do curso, utilizaremos o Ambiente Virtual Moodle (AVA/Moodle) que nos permite diversas formas de interação entre alunos e tutores. De acordo com MOORE e KEARSLEY (2007) essas ferramentas sugerem:

- Fórum – permite a interação entre os participantes de um curso.
- Tarefa – possibilita a realização de atividades ou de avaliações.
- Chat – permite a interação entre os participantes do curso.

Questionário – possibilita o envio da resposta de uma atividade por arquivo, texto ou imagem.

Wiki – permite a construção de conteúdo, de forma coletiva.

Nesse sentido, a metodologia nos cursos a Distância apresenta condições substancialmente melhores para minimizar questões educacionais espalhados por todo esse Brasil, visto que já temos uma vasta experiência nessa modalidade, inclusive mostrando competência para o desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem. Para Magdalena; Costa (2003, p. 93),

a construção do conhecimento, nessa perspectiva, tem, entre suas características, a de ser contextualizada e formalizante, atingindo patamares de formalização cada vez mais elevados à medida que os sistemas de representação do sujeito vão formando redes, conectando conceitos, teorias e modelos.

Os alunos serão acompanhados por 06 (seis) tutores, todos graduados e com pós-graduação em EaD. Durante todo o transcorrer do curso, os tutores terão um papel fundamental para orientar e avaliar todo o corpo discente que estiver envolvido no curso oferecido na modalidade à distância. Esse envolvimento se dará principalmente para a produção do conhecimento como todo o acompanhamento que for necessário para o desenvolvimento do curso.

Para Scherer (2010, p. 41),

na EaD, a tutoria compreende a organização de ações educacionais, que orientam o processo de aprendizagem dos alunos. A tutoria envolve: orientações para o aprofundamento de temáticas e práticas; acompanhamento e avaliação das aprendizagens dos alunos; articulação entre os diferentes espaços de aprendizagem; organização e desenvolvimento de encontros presenciais. A equipe de tutoria é composta por professores, tutores, e, em algumas instituições, monitores.

Sendo assim, verifica-se que todo processo de ensino e aprendizagem passa pelo viés do processo histórico dos sujeitos, e que um grupo de tutores preparado, facilitará a construção do conhecimento dos seus alunos.

A partir da Plataforma Moodle, o aluno entrará no curso efetuando simultaneamente o seu login e sua senha. No momento em que o aluno acessa o site do curso, ele deverá localizar a sua turma e o seu curso REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EAD: uma proposta de formação para professores de Geografia da rede pública de ensino fundamental: e terá suas atividades de uma

forma seqüencial a serem desenvolvidas durante o curso. De acordo com Fagundes (1997) apud Magdalena et alli,

[...] nos ambientes de aprendizagem informatizados com microcomputadores ligados em rede local e internacional (internet), novas dimensões de interação são acrescentadas. Das dimensões mais interessantes que o computador traz ao processo de aprendizagem, destaca-se a possibilidade de ir além da linearidade.

Concluimos, então, que através do ensino a distância, os alunos podem produzir seus conhecimentos com uma interação além da linearidade, ou seja, sua aprendizagem vai muito mais além do que alguns professores ensinam geralmente presos a atividades lineares, ou seja, sempre ligados a algum tema, sem expor fronteiras, que devem ir, seguramente, além da sala de aula. É nessa perspectiva que propomos um curso na modalidade a distância, buscando mais uma transformação na nossa realidade educacional.

## 4.2 PROGRAMA DO CURSO

**CURSO DE REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS e EAD: uma proposta de formação para professores de Geografia da rede pública de ensino fundamental – Carga horária: 120 horas.**

Disciplina	Carga horária	Ementa	Professor (as) Responsáveis pela Disciplina
Introdução ao estudo da Cartografia	30	Cartografia como ciência e arte. A história dos mapas. A questão da escala.	Ms. Edilson P. Freitas
Representações da Terra	30	Cartas, Mapas e Plantas	Ms. Maria José
Mapas e Comunicações	30	Os mapas sob a ótica da comunicação. Informações representações gráficas. Mensagem. Remetente, repertório, destinatário e código.	Esp. Suely Rodrigues
Mapas temáticos	30	Diagramação e organização de um mapa. Legenda. Nomenclatura. Representação Temática.	Ms. Edilson P. Freitas

#### 4.2.1 Metodologia

O curso será ministrado na modalidade EaD, com um momento presencial. Sendo assim, o aluno tem a capacidade de se organizar com autonomia diante de todo o processo e do desenvolvimento desta modalidade de ensino.

Algumas características do Curso:

- a) O momento presencial, no início do curso, não será considerado como carga horária.
- b) As avaliações finais de cada disciplina serão no modo EaD.
- c) O conteúdo do curso está estruturado em 4 (quatro) disciplinas, compostas de textos e atividades.
- d) No primeiro momento presencial, o curso iniciará com atividades de ambientação no AVA/Moodle.
- e) Durante o processo, a aprendizagem será complementada a partir de leituras recomendada.
- f) O curso terá apoio dos professores mediante comunicação on-line no AVA/Moodle, por correio eletrônico e telefone.

#### 4.2.2. Critérios de Avaliação

A avaliação se dará de forma processual durante todo o desenvolvimento do curso, visando os seguintes aspectos:

- ❖ Desempenho, considerando os objetivos previstos para cada disciplina.
- ❖ Elaboração dos exercícios produzidos e apresentados em cada módulo.
- ❖ Aprovação: serão considerados aprovados os alunos que obtiverem média mínima 70 (setenta) nas atividades e avaliações.
- ❖ Reprovação: os alunos que não cumprirem os requisitos de aproveitamento e atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

#### 4.2.3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem , Unidades Didáticas e Cronograma.

Após o processo de inscrição e do envio da documentação à Secretaria do NEPE, será realizado o processo de autenticação de usuário e senha para que o aluno possa utilizar o ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Desta forma, todo aluno receberá um e-mail cadastrado no ato da inscrição, um “login” e uma senha que será utilizada para acessar os conteúdos. A sua tela principal será dividida em campos, da seguinte forma:

- ✚ Campo central - Programação: onde estão inseridas as informações gerais sobre o curso, o Fórum de Apresentação e a ferramenta “Mensagem para todos os alunos”.
- ✚ Campo à esquerda - Participante: aqui o participante conhecerá seus colegas e tutores, poderá editar o perfil de cada um e enviar-lhes mensagens.
- ✚ Avisos e Eventos: aqui poderão ser indicados comunicados do tutor, como por exemplo, a chamada para um chat.
- ✚ Campo à direita – Mensagens recebidas: onde você terá acesso às mensagens enviadas por colegas e pelo tutor. Notas: neste local, os tutores divulgarão as notas das atividades.

Nesta ferramenta estará disponível o material didático do Curso (pdf), organizado em capítulos e seções. Os capítulos e as seções serão disponibilizados periodicamente, bastando clicar sobre o título para ter acesso ao conteúdo.

05/03/2012 (Manhã) – Abertura do curso.

06 a 10/03/2012 – Semana de ambientação no Moodle.

12/03/2012 a 31/03/2012 – Início da disciplina *Introdução ao Estudo da Cartografia*.

02/04/2012 a 28/04/2012 – Início da disciplina *Representações da Terra*.

01/05/2012 a 26/05/2012 – Início da disciplina *Mapas e comunicações*.

04/06/2012 a 30/06/2012 – Início da disciplina *Mapas temáticos*.

#### 4.2.4 Referências do Curso

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: **Prática de Ensino em Geografia**. Terra Livre/AGB, São Paulo, 1991. pg. 83 – 90.

\_\_\_\_\_. **Do desenho ao mapa**. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cartografia na Escola**. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola – Salto para o Futuro. Brasília. MEC/SED, 2003.

\_\_\_\_\_. **O espaço geográfico, ensino e representação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação a distância**. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. Projeto NAVE. São Paulo: s.n. 2001.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª Ed. Florianópolis. UFSC, 2002.

MAGDALENA, Beatriz Corso. COSTA, Iris Elizabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra os professores**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> acesso em 25 abr 2011.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia moderna**. 2 ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993.

## 5 CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância no Brasil (EaD), suas concepções, particularidades do processo ensino e aprendizagem, como também pontos da legislação em EaD no Brasil, foi ponto de discussão em todo esse trabalho, através de uma pesquisa de caráter exploratório, pela qual tivemos maiores possibilidades para construir um trabalho significativo.

Vimos que a EaD no Brasil foi criada para romper com as barreiras geográficas existentes e, ao mesmo tempo, propor aos alunos um educação de qualidade. Neste sentido, procuramos ter uma compreensão mais aguçada acerca dessa modalidade de ensino na tentativa de focalizar o significado de educação a distância e ensino a distância.

Constatamos, durante todo o trabalho, que essa modalidade de ensino - EaD foi impulsionada na última década pelo surgimento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação – NTICs, sendo esta mediada, principalmente, pelo uso do computador.

Vimos, também, que os cursos na modalidade à distância no Brasil têm crescido vertiginosamente, propiciando uma maior motivação aos projetos do Ministério da Educação e corroborando para uma maior difusão dessa modalidade de ensino país.

Com essa perspectiva, as questões formuladas nos deram uma grande contribuição para o trabalho que ora concluímos e, ao mesmo tempo, nos colocou frente a uma discussão sobre o uso dos recursos geocartográficos, através de um curso a ser realizado na modalidade de ensino a distância como uma nova forma de compreender, disseminar e dar continuidade a essa modalidade.

Dessa forma, a partir do momento em que nos propusemos a criar um curso na modalidade a distância, fundamentamo-nos, inicialmente, por meio da aplicação e análise de questionários e, em seguida, pela argumentação teórica baseada em estudiosos no assunto, sempre refletindo e ponderando no momento de análise, registrando, em todo o seu contexto, um olhar não muito distante do processo ensino e aprendizagem e, enfatizando a grande importância que tem os recursos geocartográficos para o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental,

importância esta lembrada tanto para o discente quanto para o docente, no caso, aqueles em que irão atuar na tutoria.

Assim sendo, procuramos dar uma sustentabilidade teórica para que nossas proposições tivessem um suporte de compreensão e entendimento para o ensino da geografia e, junto a esta, seus recursos geocartográficos numa perspectiva de ensino a distância, mostrando um breve histórico do ensino a distância no Brasil, desde os primórdios até os dias atuais, para que se possa entender e compreender todo o seu desenvolvimento.

Verificamos, também, que o ensino a distância vem se aperfeiçoando cada vez mais e que ultrapassa os anos iniciais do processo educativo, chegando a esfera da graduação e da pós-graduação em diversas escolas, faculdades e universidades do país.

Sabemos que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental são profissionais responsáveis pela educação básica do Brasil. Nos estudos realizados, constatamos que, ano após ano, surgem novos projetos e metas para uma nova etapa na formação desses profissionais de ensino, o que nos deixa mais conscientes de que as mudanças devem ser urgentes e necessárias. Por isso mesmo, verificamos que existe uma real necessidade desses professores em dar continuidade a sua formação profissional, isto é, de uma formação continuada em serviço. No entanto, muitas vezes essa vontade esbarra na falta de tempo e de oportunidades para participar de cursos, visto que trabalham mais de um turno para ter um salário mais digno.

Em face disso, podemos afirmar que a modalidade de Educação a Distância vai atender as necessidades desses docentes que tanto almejam por uma formação, por cursos para que possam ter melhores condições de atuarem em suas salas de aula, pois tivemos uma noção de suas reais expectativas pela urgência em rever conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem para torná-los capazes e conscientes do seu dever e da sua forma de ensinar. Fato comprovado pelos resultados de nossa pesquisa. É importante frisar que as escolas pesquisadas faziam parte das quatro regiões administrativa da cidade do Natal, o que avaliamos como um público alvo representativo para a nossa proposta.

No que se refere aos objetivos propostos, consideramos que estes determinaram regras para a realização deste trabalho monográfico, da pesquisa e da análise dos dados coletados que nortearam a proposta do curso em

Representações Cartográficas na modalidade à distância (EaD), como parte fundamental e essencial na formação continuada desses profissionais da educação básica inicial.

Com essa compreensão, esperamos que após a conclusão do curso os professores possam ter condições metodológicas melhores para atuarem junto com seus alunos e que estes possam entender, de forma significativa, as transformações do espaço geográfico, através de utilização dos recursos cartográficos. Esperamos, também, que os alunos sob a responsabilidade desses professores produzam seus conhecimentos com uma interação que vá além da linearidade, isto é, que tenham uma aprendizagem que vá além dos muros da escola e da sala de aula.

Foi com essa expectativa que propomos o curso na modalidade EaD, mesmo sabendo que o ensino nessa modalidade não é um recurso novo e que poderá haver casos de resistência por parte de alguns professores. Resistência esta até certo ponto compreensível, justamente pela mudança que provocará nos métodos de ensino e aprendizagem. No entanto, temos a compreensão de que se deve buscar, sempre, transformações no seio da nossa sociedade, por isso recomendamos que este curso possa ser ministrado nas escolas, faculdade e universidades.

Concluimos, em face do exposto, que podemos dar uma maior contribuição nessa prática pedagógica, visto que 90% dos professores que responderam a pesquisa gostariam de participar do referido curso, no qual será muito importante para eles terem uma mudança de postura, visto que serão incentivados com essa forma de fazer e aprender, que, de acordo com o que vimos no processo histórico da EaD no Brasil, não é nenhuma novidade.

## REFERÊNCIAS

ABRAEAD. **Um em cada 73 brasileiro estuda a distância.** AbraEAD/2008. Disponível em <http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>. Acesso em 18 abr 2011.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação a distância.** Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. Projeto NAVE. São Paulo: s.n. 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARETIO, Garcia. **Quadro comparativo Educação Presencial x Educação a Distância.** Traduzido e adaptado de GARCIA. PARANÁ. Universidade Federal do Paraná. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR14724. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação.** Rio de Janeiro: 2011.

ALMEIDA, Maria Elisabeth de. **Prática e formação de professores em informática na educação.** BRASIL. Ministério da Educação. ProInfo: Informática e formação de professores. Secretaria de Educação a Distância. Seed. 2001.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. O crescimento da Educação a Distância no Brasil. **ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA.** São Paulo: 2008.

CALLAI, Helena Copetti. (Org.)... et al. **O ensino em estudos sociais.** 2. ed. Ijuí: Unijuí. 2002

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org.), CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, André Nestor. **Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano.** Mediação. 2ª ed. Porto Alegre. 2002.

DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação.** Disponível em <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>. Acesso 15 jun 2011;

FRANÇA, Danilo. **Educação a Distância se reinventa e conquista os brasileiros.** Disponível em <http://www.jobajob.com.br>. Acesso em 25 abr 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 13 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Edilson Pereira de. **Uma análise no ensino da Geografia utilizando as representações cartográficas no 2º ciclo nas escolas públicas de Natal/RN.** 115 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2005

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. **Material Didático**. Disponível em <http://www.institutouniversal.com.br>. Acesso em 18 abr 2011.

SCHAFFER, Otero Neiva; KAERCHER, Nestor André; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Um globo em suas mãos**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **O Desafio da Educação A Distância no Brasil**. Revista Educação em Foco. Volume 7 nº1Mar/Ago 2002. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>. Acesso em 15 abr 2011.

KNOLL, ARIANA CHAGAS GERZSON. **Tecnologia e Educação: Vamos Ouvir O Professor?** 156 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2009.

LITTO, Fredric M. A inspiração e os adversários. **ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**. São Paulo: 2008.

MENEZES, Sulamita Ponzio. Logo e a formação de professores. O uso interdisciplinar do computador na educação. **Dissertação de Mestrado**. USP, 1993.

MAGDALENA, Beatriz Corso. COSTA, Iris Elizabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra os professores**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação a Distância. **Criação da SEED**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=356](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356). Acesso em 18 abr 2011.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: ago.2007.

PARANÁ. Universidade Federal do Paraná .ARETIO, Garcia. **Quadro comparativo Educação Presencial x Educação a Distância**. Traduzido e adaptado de GARCIA

ARETIO, (1994). Apud REICH, Silvia Teresa Sparano. **Planejamento e Produção de Cursos a Distância**. CIPEAD - Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curitiba: 2010.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI 9.394/96**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 20 julho 2011.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: ago.2007.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> acesso em 25 abr 2011.

PALHARES, Roberto. Por uma EAD sem barreiras no Ensino Básico. 3. ed. **ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

PALHARES, Roberto. **Por uma educação sem barreiras**. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2007. 3. ed. -- São Paulo : Instituto Monitor, 2007. Disponível em [http://www.abraead.com.br/artigos\\_roberto.html](http://www.abraead.com.br/artigos_roberto.html). Acesso em 19 abr 2011.

REICH, Sílvia Teresa Sparano. **Planejamento e Produção de Cursos a Distância**. CIPEAD - Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. PARANÁ. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2010.

SCHERER, Suely. **Organização Pedagógica na EaD**. Disponível em [http://www.cursos.nead.ufpr.br/file.php/518/Disc\\_Organiz\\_EaD.pdf](http://www.cursos.nead.ufpr.br/file.php/518/Disc_Organiz_EaD.pdf). Acesso em 15 abr 2011. CIPEAD. Curitiba. PR. 2010.

SATHER, Luciano. **Referencial de qualidade para a educação superior a distância: desafios de uma caminhada regulatória**. Revista digital Colabor@. CVA. V. 5 Nº 17. São Paulo: Julho de 2008.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Angela Massumi. **Geografia e conhecimento cartográfico**. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo; Ed. UNESP, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 Pró-Reitoria de Graduação  
 Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância  
 Especialização em EaD

Pesquisador: Edilson Pereira de Freitas

Orientação: Profa. Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*

*Esta pesquisa destina-se aos professores que ensinam os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da cidade do Natal, estado do Rio Grande do Norte, que tem como proposta inicial a criação de um curso a distância sobre representações cartográficas.*

Certo de contarmos com sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

**1 – Título provisório da Pesquisa:** PROPONDO UM CURSO A DISTÂNCIA SOBRE REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA

2 – DADOS DA ESCOLA:

2.1 – Nome \_\_\_\_\_

2.2 - Endereço \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

2.3 – Grau de Ensino:    Fundamental (    )                      Médio (    )                      Ambos (    )

2.4 – Dependência:        Estadual (    )                      Municipal (    )

3 – DADOS DO(A) PROFESSOR(A)

3.1 – Licenciado em.....

3.2 – Idade: 20 a 30 anos (    )    31 a 40 anos (    )    41 a 50 anos  
 (    ) Mais de 50 anos

3.3 – Sexo: Masculino (    )    Feminino (    )





Universidade Federal do Paraná  
Pró-reitoria de Graduação  
Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância  
Especilaização em EaD

ANEXO A – OFÍCIO PARA A DIREÇÃO DAS ESCOLAS

Curitiba (PR), de de 2011.

Senhor (a) Diretor (a)

Solicitamos a vossa senhoria a colaboração no sentido de conceder autorização para que nosso aluno Edilson Pereira de Freitas possa proceder junto a esta escola, a coleta de dados de sua pesquisa, intitulada “Propondo um curso a distância sobre representações cartográficas para professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública”

Informamos que o termo de autorização se encontra em anexo.

*Ariana Chagas Gerzson Knoll*  
1/R 2580369  
CIPEAD/UFPR

---

Profa. Orientadora Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Pró-Reitoria de Graduação  
Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância  
Especialização em EaD

Pesquisador: Edilson Pereira de Freitas

Orientação: Profa. Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*

*Esta pesquisa destina-se aos professores que ensinam os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da cidade do Natal, estado do Rio Grande do Norte, que tem como proposta inicial a criação de um curso a distância sobre representações cartográficas.*

Certo de contarmos com sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES QUE  
PARTICIPARÃO DA ENTREVISTA

Curitiba, (PR), de de 2011.

Prezados professores,

Para a elaboração da nossa monografia, enfocando o ensino da Geografia no ensino fundamental, utilizando as representações cartográficas, em um curso na modalidade a distância (EaD), necessitamos de informações acerca de seu desempenho em sala de aula.

Sua colaboração será de grande relevância, pois dela dependerá o êxito da nossa pesquisa. Sua participação é voluntária. Sua identidade não será divulgada e o fato de você participar da pesquisa não lhe acarretará qualquer dano moral.

Acrescentamos, ainda, que as informações obtidas serão utilizadas unicamente no estudo da referida pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Edilson Pereira de Freitas – aluno

*Ariana Chagas Gerzson Knoll*  
1/R 2580369  
CIPEAD/UFPR

\_\_\_\_\_  
Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll* – Orientadora



**Universidade Federal do Paraná**

**Pró-reitoria de Graduação**

**Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância**

**Especilaização em EaD**

**Titulo provisório da Pesquisa:** PROPONDO UM CURSO A DISTÂNCIA SOBRE REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.

**Aluno Pesquisador responsável:** Edilson Pereira de Freitas

**Professora-orientadora:** Ms. *Ariana Chagas Gerzson Knoll*

Eu, \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado (a) que estarei participando voluntariamente de um estudo de cunho acadêmico, que tem por objetivo Uma proposta de um Curso a Distância sobre Representações Cartográficas para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública.

Entendo que sou livre para recusar minha participação nesta pesquisa ou para desistir a qualquer momento, bastando para isso, informar minha decisão ao pesquisador.

Estou ciente de que a coleta de dados e os resultados gerais obtidos por meio desta pesquisa serão utilizados a fim de alcançar os objetivos deste trabalho, incluindo sua publicação na literatura científica especializada.

Como meu anonimato será preservado por questões éticas, confirmo estar sendo informado(a) por escrito dos objetivos deste estudo científico. Feito em duas vias, uma cópia deste termo de compromisso ficará com o pesquisador responsável e outra me será fornecida.

Natal (RN), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Pesquisador Responsável

Maiores informações com: telefone: (84) 8897.2390 - e-mail: epfreitas@hotmail.com